



Evento	Salão UFRGS 2013: III FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	UMA QUESTÃO DE AUTONOMIA: COMO A SOCIEDADE PODE PENSAR, INTERVIR E DECIDIR SOBRE SUAS PRÓPRIAS QUESTÕES ESPACIAIS
Autor	MARINA ORLANDI GOULART
Orientador	LEANDRO MARINO VIEIRA ANDRADE

O trabalho de pesquisa, aqui relatado, vincula-se ao projeto de extensão “EMAV 2013 - Escritório Modelo Albano Volkmer: projeção sócio-ambiental sustentável”, que há seis anos desenvolve ações junto a comunidades sem acesso ao serviço do arquiteto e urbanista, buscando uma abordagem participativa. A pesquisa estrutura-se a partir de uma Ação de Extensão do EMAV junto à comunidade do Porto Novo, em Porto Alegre, RS – oriunda da antiga Vila Dique, que recentemente sofreu processo de reassentamento, em função das obras de ampliação do Aeroporto Salgado Filho.

O objetivo central do projeto é contribuir com o desenvolvimento de métodos de pesquisa e projeto que questionem as metodologias usualmente praticadas no ensino de Arquitetura e Urbanismo, geralmente desvinculadas da realidade social de uma parcela significativa da população – sendo a comunidade do Porto Novo exemplar neste sentido. O método visa, também, maior contato com outros grupos de pesquisa e extensão, dentre eles, o Projeto Memórias da Vila Dique, que em 2012, através de rodas de conversas e atividades de vivência, conseguiu desenvolver um livro com as memórias dos moradores, cujo conteúdo forneceu importante ferramenta de construção sócio-ambiental, com reflexos significativos na atuação dos integrantes do EMAV.

Comunidades assim caracterizadas, além de não possuírem recursos para contratação dos serviços de arquitetos e urbanistas, tampouco têm capacidade de investimento em materiais e na execução de projetos. Neste sentido, deseja-se enfatizar a importância da pesquisa no reconhecimento dos potenciais locais, buscando ir além do exercício projetual tradicional, através do envolvimento do coletivo, integrado por estudantes e comunidade.

Os trabalhos são quase em sua totalidade realizados em áreas periféricas, de ocupação irregular, onde hábitos de morar e de apropriação do espaço urbano são distintos dos que se verificam em áreas consolidadas da cidade, produzidas, como regra, pelo mercado imobiliário formal. Quando, como no caso do estudo, uma comunidade é inserida em um novo contexto, são desconstruídas, sua cultura, sua identidade comunitária e a teia de relações sociais historicamente constituídas.

Entende-se que, no desenvolvimento de projetos participativos, característica das ações EMAV, investigadores e projetistas – no caso presente, estudantes universitários, em sua maioria – têm o papel de investigar e propor novas demandas junto ao que fora solicitado. O trabalho em desenvolvimento deve explorar, nesse sentido, interfaces e metodologias de envolvimento e, mais do que difundir a ciência, almejar fazer ciência junto com comunidade como ferramenta de construção cidadã: no ato de projetar e construir, descobrir e inventar formas de adaptação ativa a novas condições, na busca da emergência e afirmação da cultura da comunidade.